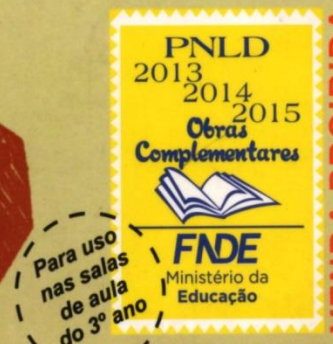
Maria Augusta de Medeiros

Cores em Cordel





ilustrações de
Gilberto Tomé

Livraria Saraiva

Cores em Cordel



Maria Augusta de Medeiros

Ilustrações de Gilberto Tomé

CONFORME A NOVA ORTOGRAFIA

Livraria Saraiva



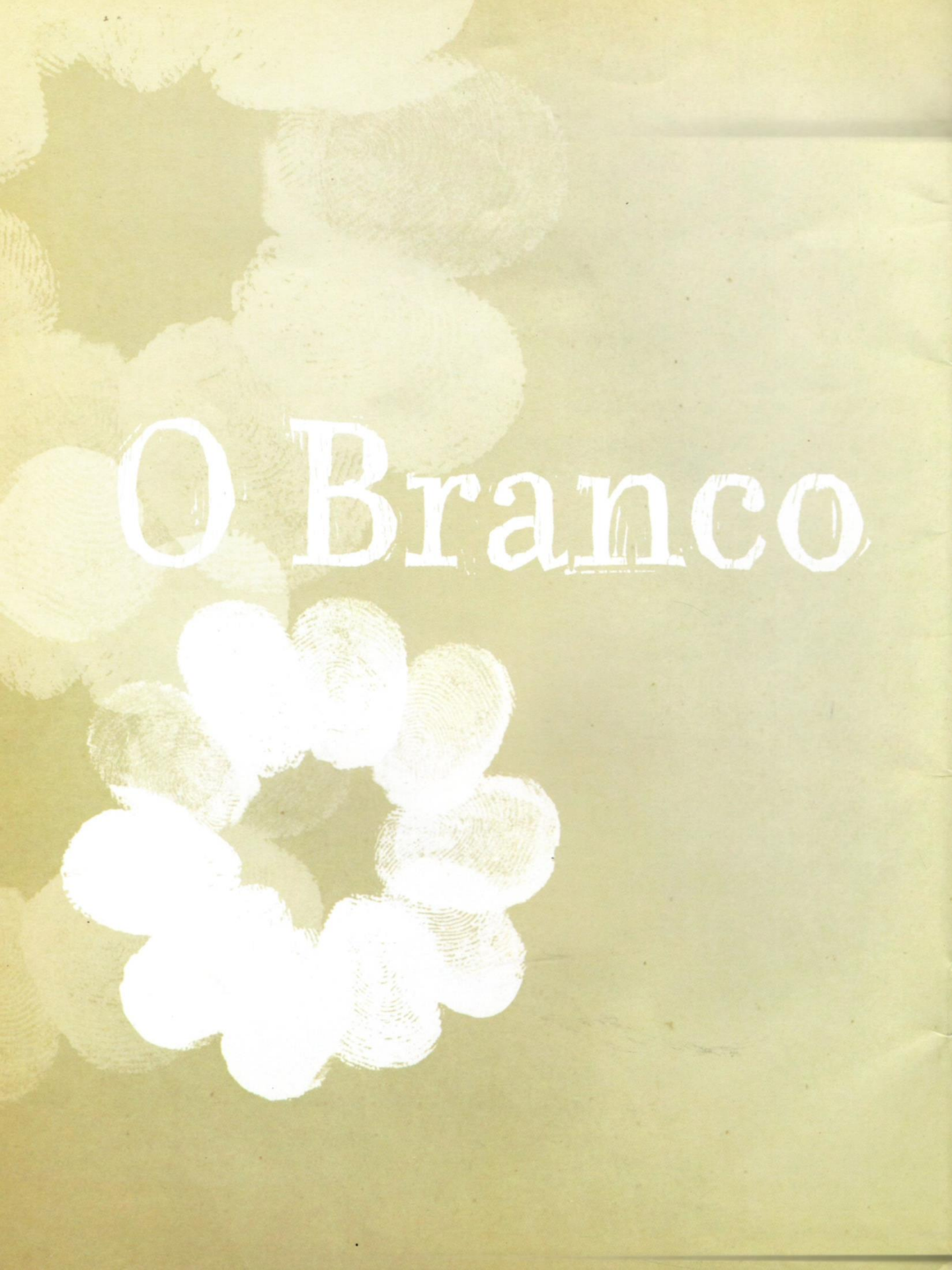
Agradeço a Vera Venturini
pela sugestão do tema.

Dedico este livro a:
Adriana, Paula, Rafael, Rodrigo,
Enzo, Hector, Ian e Maria Clara.

Cores Neutras



O Branco



Às vezes o Branco brinca
De ser ausência de cor,
Pois pra deixar de ser Neutro
Vai precisar do favor
De alguma cor companheira
Que realce o seu valor.

Um pinguinho do Vermelho
Deixa o Branco todo prosa.
Quem não era cor nenhuma
Vira uma cor preciosa:
Branco deixa de ser Branco
E passa a ser Cor-de-Rosa.

Mas se a gente observar
E analisar com carinho,
Vermelho não fica Rosa
Só porque empresta um pinguinho:
Precisa de muito Branco,
Não fica Rosa sozinho.

Branco tem a sua força
Seja de que forma for.
Uma real importância,
Um poder transformador.
Que às vezes o Branco brinca,
Mas conhece o seu valor.



O Preto

O Preto também é Neutro,
Uma cor indefinida,
E só altera outra cor
Se a alteração for pedida.
Não vai alterando à toa,
Que não é cor enxerida.

Deixa qualquer cor escura
No tom que for combinado,
Pois atende prontamente
Todo tipo de chamado.
Se uma cor pede realce,
É o primeiro a ser lembrado.

Você que fez um desenho
Colorido, caprichado,
Mas quer definir contornos
Pra ficar bem acabado,
Dependendo do desenho,
Preto é o mais recomendado.





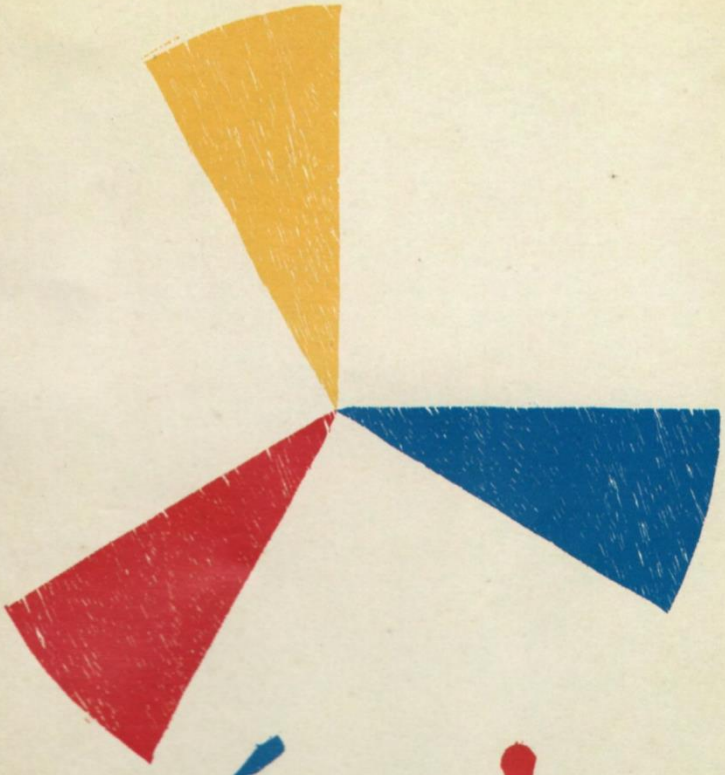


O Cinzento

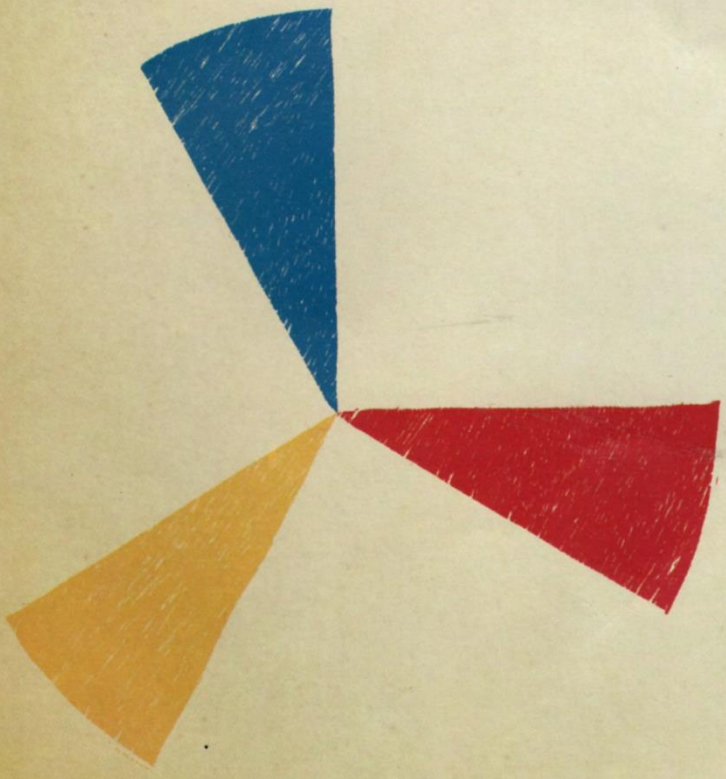
Agora, então, vou falar
Sobre um terceiro elemento:
Pingando Preto no Branco,
O resultado é o Cinzento.
E pro tom ficar perfeito
Não cabe estar desatento.

Depende da quantidade
De Preto que for pingando.
Um pingo só fica fraco,
Querendo, vai-se aumentando.
Quanto mais pingo se pinga
Mais escuro vai ficando.


Cores



Primárias



O Vermelho



O Vermelho é uma cor quente.
Cor do fogo no fogão.
É também a cor do molho
Que acompanha o macarrão
Pra se comer no domingo,
Na hora da refeição.

Tem o Vermelho da raiva,
O Vermelho envergonhado.
Tem Vermelho na geleia
De morango açucarado
E Vermelho no joelho,
Quando ele fica ralado.

O Vermelho é a cor do sangue,
Seja do bicho ou da gente.
Quem diz que tem sangue Azul
Mente pra ser diferente,
Mas é bicho como um bicho
Ou é gente como a gente.

O Amarelo

Também quente é o Amarelo,
Cor Primária e, por sinal,
Fica dentro do losango
Da bandeira oficial.
O Amarelo é cor do ouro
Que se foi pra Portugal.

O Amarelo é cor do sol
De um verão acalorado.
Por muitos é o preferido,
Alguns o deixam de lado.
Que seria do Amarelo
Se só o Azul fosse usado?

Quem pintou o sol no céu,
Dando-lhe a cor Amarela,
Viu nela a cor mais alegre
Entre as tantas da aquarela.
Que ela é como um dia lindo
Entrando pela janela.

O Azul



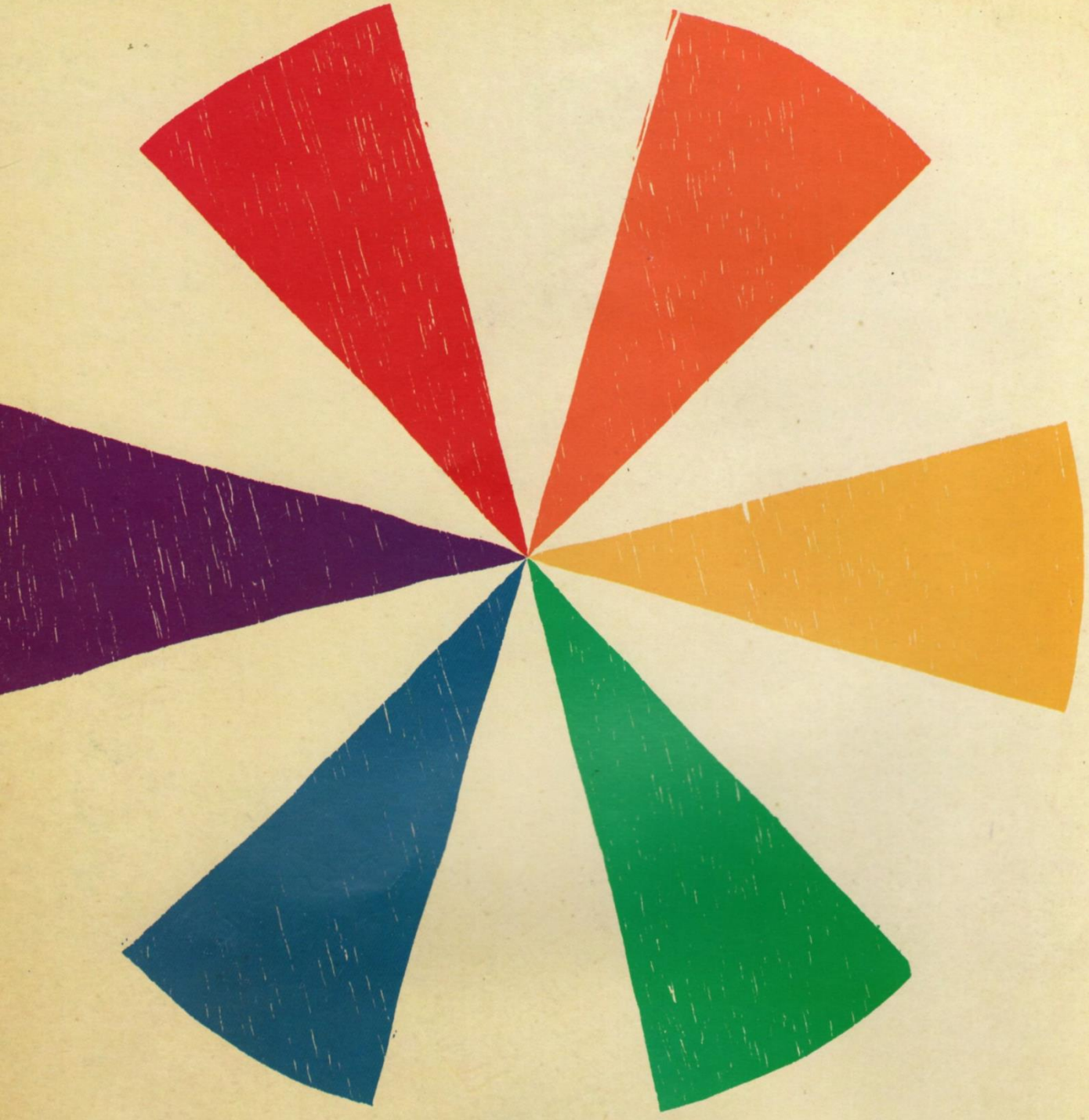
Eu não sei quanto de Azul
Precisou ser fabricado.
Com certeza foi bastante
Pro céu ser todo pintado,
Porque, depois do horizonte,
Tem muito céu do outro lado.

Quando chove, o céu tem jeito
De quem ficou bem zangado,
Mas, quando a chuva se acaba,
Deixando tudo lavado,
Parece que o Azul no céu
Acabou de ser pintado.



De noite ele fica escuro,
De dia é bem clareado.
Havendo nuvens demais,
Todo Azul fica apagado,
Mas quem anda sobre as nuvens
Tem um céu sempre Azulado.

Azul, Vermelho, Amarelo,
As três cores são Primárias.
Todas elas importantes
Tanto quanto necessárias,
Pois, juntando uma com outra,
Surgem cores Secundárias.



Cores

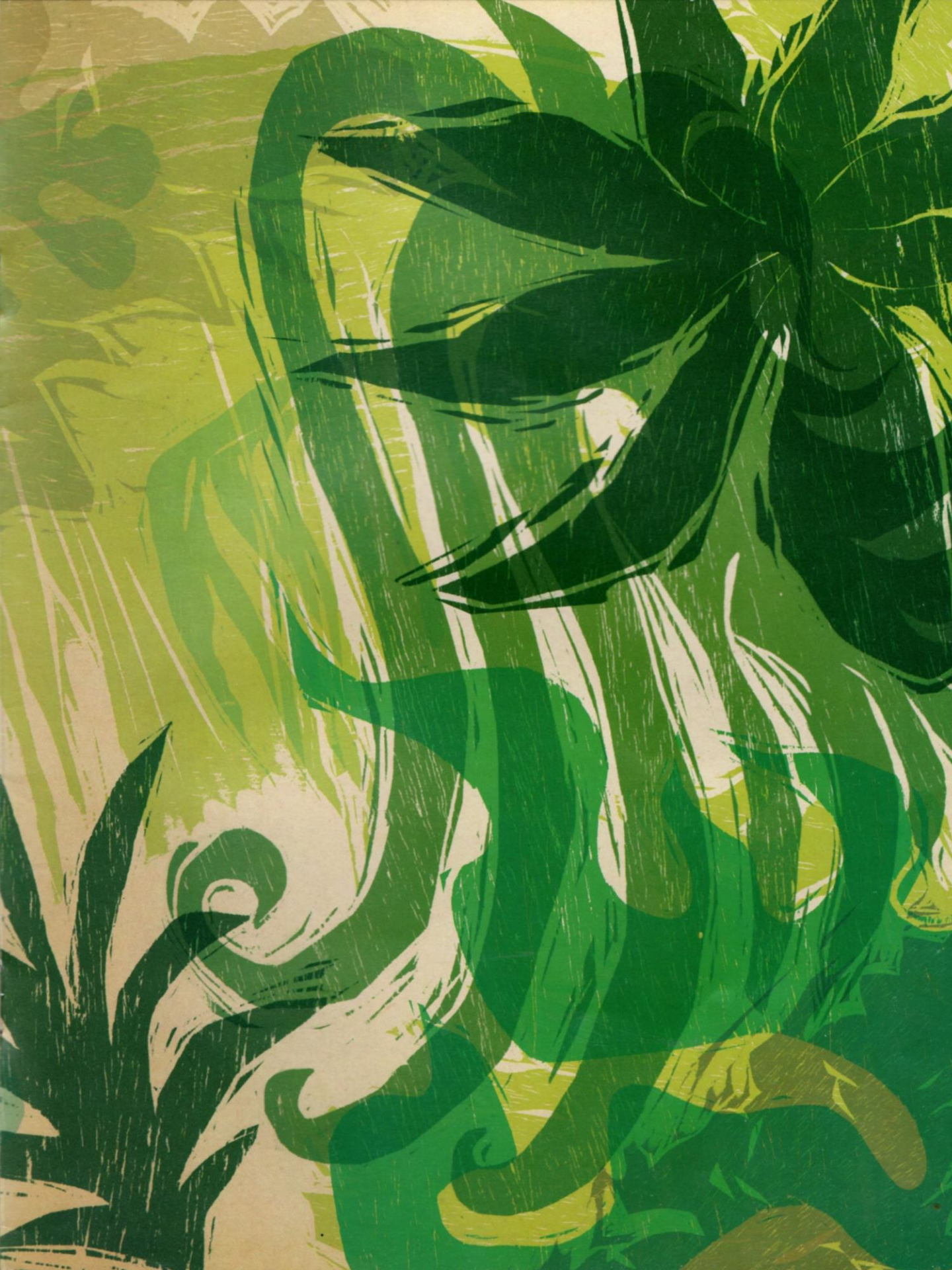
Secundárias

O Verde

Quando um pouquinho de Azul
Ao Amarelo se alia,
O Verde logo aparece
Como se fosse magia,
Pois o Verde é resultado
De uma grande parceria.

O Verde não nasce feito,
Precisa dessa união,
Pois jamais existiria
Sem a colaboração
Do Azul e do Amarelo
Na devida proporção.

O Verde é cor Secundária,
Porém, com toda certeza,
Tem importância dobrada
Por conseguir a proeza
De, variando seus tons,
Verdejar a natureza.



O Laranja

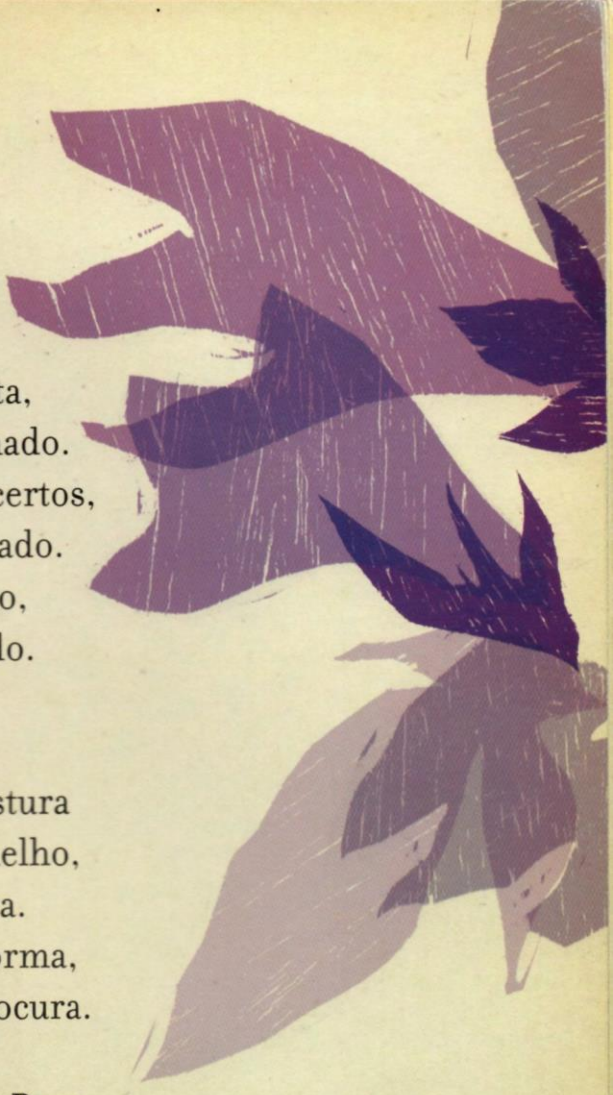
Uma cor logo se arranja
Juntando cores Primárias,
Pois, em duplas, elas formam
Cores novas, Secundárias.
Por terem algo em comum,
São cores comunitárias.

Por isso é que uma receita
Muito simples vou propor:
Junte Amarelo e Vermelho
Pra conseguir outra cor,
E você terá, na hora,
O Laranja a seu dispor.

Laranja também é nome
Da fruta da laranjeira.
Isso não é por acaso,
Nem tampouco brincadeira,
Porque a laranja é Laranja
Por fora, por dentro, inteira.



O Roxo ou o Violeta



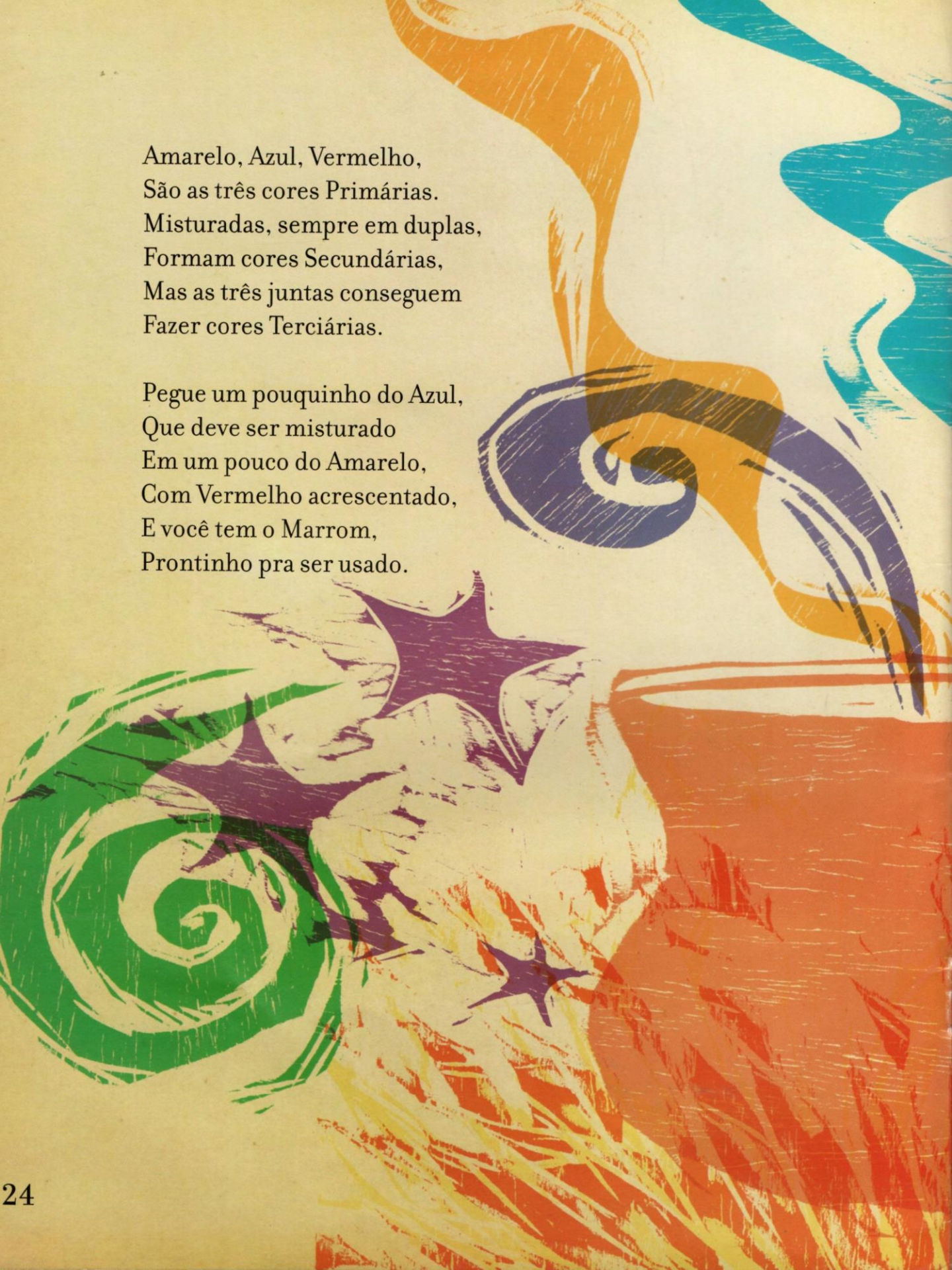
Também, como Violeta,
Pode o Roxo ser chamado.
Os dois nomes estão certos,
Pois nenhum está errado.
O que se pinta de Roxo,
De Violeta está pintado.

O Roxo é o resultado
Do misto, de uma mistura
Entre o Azul e o Vermelho,
Numa dosagem segura.
Encontrá-lo, dessa forma,
Depende de quem procura.

Pois quem busca pelo Roxo,
De maneira paralela,
Vai encontrá-lo nas flores
Em que o Roxo se revela.
E, estando bem desatento,
Ganha o Roxo na canela.


Cores


Terciárias



Amarelo, Azul, Vermelho,
São as três cores Primárias.
Misturadas, sempre em duplas,
Formam cores Secundárias,
Mas as três juntas conseguem
Fazer cores Terciárias.

Pegue um pouquinho do Azul,
Que deve ser misturado
Em um pouco do Amarelo,
Com Vermelho acrescentado,
E você tem o Marrom,
Prontinho pra ser usado.



Vá fazendo experiências,
Use a imaginação,
Como se a sua Paleta
Fosse um grande caldeirão,
E vá misturando as cores
Feito mágica poção.

Com as três cores Primárias,
Alternando a proporção,
Você verá que consegue
Incrível transformação:
Novas cores farão parte
De uma grande coleção.

Sobre todas


as Cores



A cor tem grande poder,
Recupera o desbotado.
Pode tornar algo escuro
Ou bastante clareado.
Faz ficar novo, de novo,
O que parece estragado.

Se eu quiser, na minha casa,
Ponho o Branco na fachada.
E posso pintar de Azul
A sua porta de entrada.
Também, de Azul, a janela,
Pra cor ficar combinada.

Às vezes a cor contém
Algum significado.
Facilita nossa vida,
Simplifica o complicado.
Por isso preste atenção
Ao que ficou acertado:

No farol, na sinaleira,
Para a rua atravessar,
Vermelho pede que pare,
Amarelo, pra esperar.
E é o Verde quem avisa
Que você pode passar.

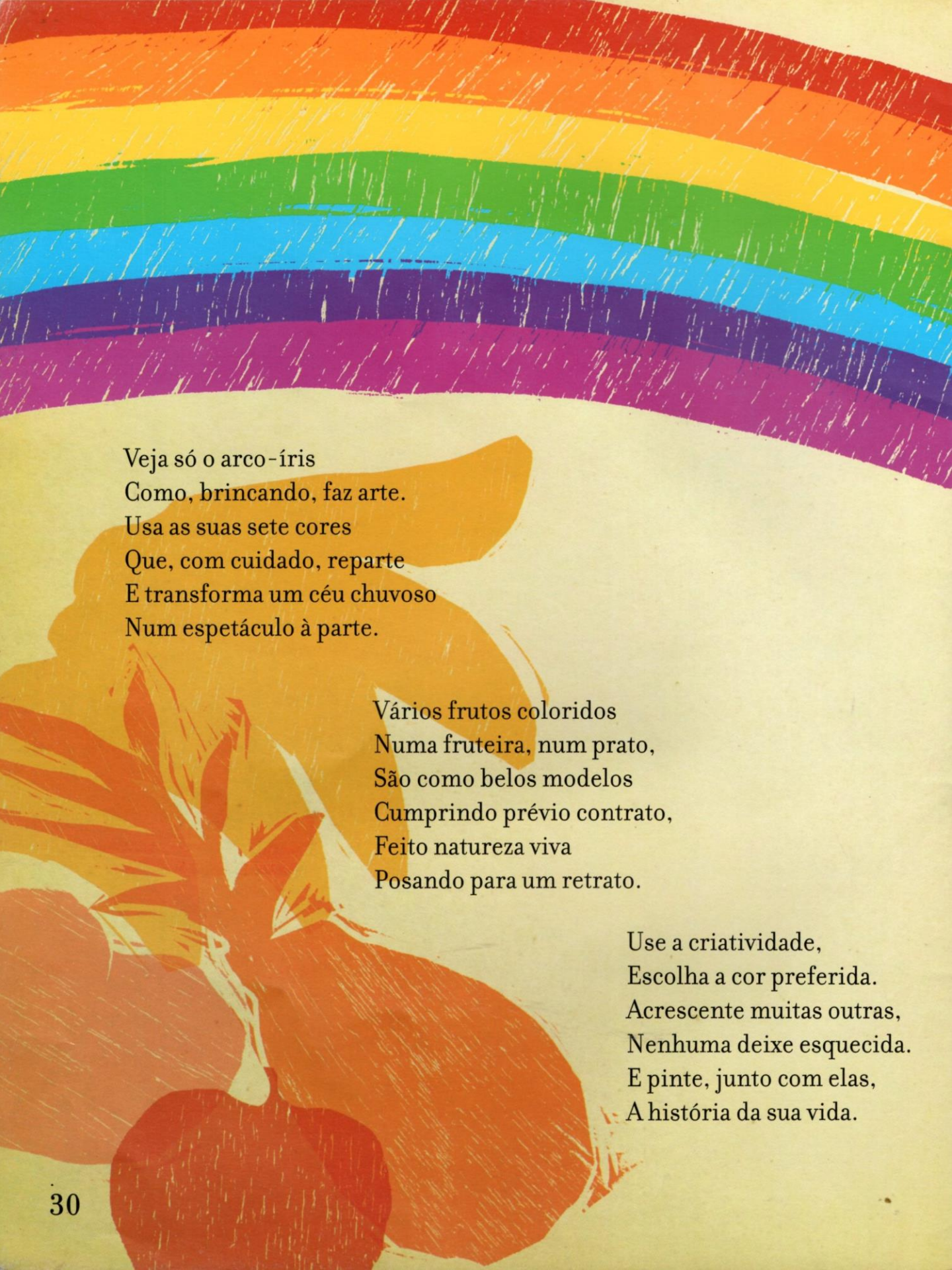


Se não houvesse mais cores
E o Preto tudo cobrisse,
Arara, pavão, tucano
E qualquer um que surgisse
Seriam como urubus
Aos olhos de quem os visse.

Mas como estão disponíveis
Pra quem quiser fazer uso,
Importante é combiná-las
Para não ficar confuso.
Pode-se usar várias delas
Sem que isso seja abuso.

Quando chega a primavera,
Parece até que pintores,
Retocando a natureza,
Pintaram múltiplas flores
E convidam nossos olhos
Para uma festa de cores.

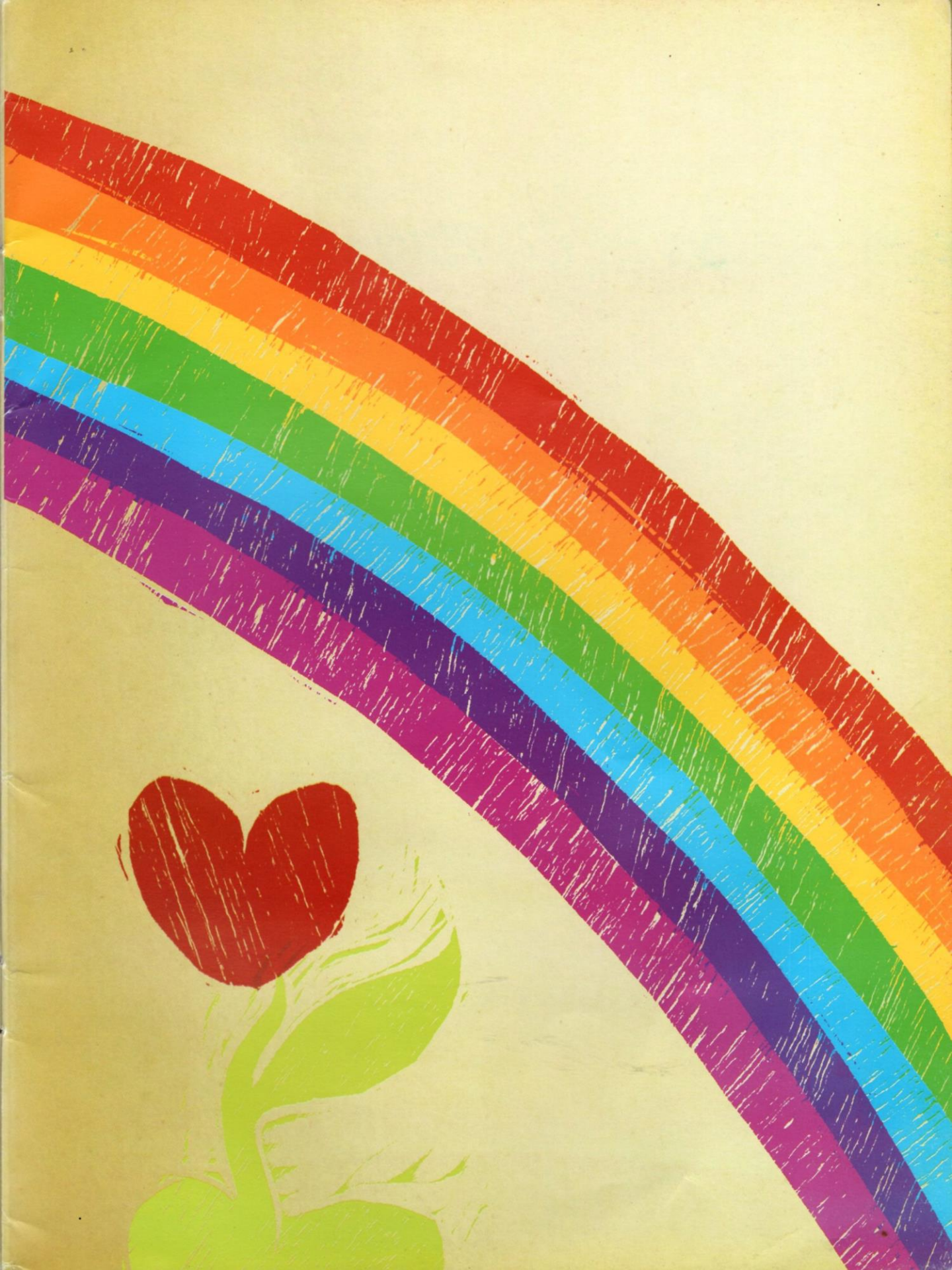
As aves e as borboletas
Voando em bandos, aos pares,
Como se fossem sementes
De cores, soltas nos ares,
Garantem mais suprimento
De cor aos nossos olhares.



Veja só o arco-íris
Como, brincando, faz arte.
Usa as suas sete cores
Que, com cuidado, reparte
E transforma um céu chuvoso
Num espetáculo à parte.

Vários frutos coloridos
Numa fruteira, num prato,
São como belos modelos
Cumprindo prévio contrato,
Feito natureza viva
Posando para um retrato.

Use a criatividade,
Escolha a cor preferida.
Acrescente muitas outras,
Nenhuma deixe esquecida.
E pinte, junto com elas,
A história da sua vida.



A autora

Eu nasci na capital de São Paulo. Gosto muito de bichos e de cores. Tenho uma gata preta, um gato branco e preto, uma cachorra cinza, um cachorro marrom e duas cachorrinhas amarelas. Sempre gostei de ouvir as histórias que minha mãe contava. Por isso, não sei se fui fazendo parte daquele mundo colorido, ou se foi o mundo colorido que acabou fazendo parte de mim. Fui estudar Artes e depois, através da literatura, acabei descobrindo o mundo mais completo. O mundo onde as palavras tinham cores e, com elas, eu podia colorir minhas próprias histórias. Escrevi este livro para que você também se encante com a beleza das cores. E pinte junto com elas a história da sua vida.

Maria Augusta de Medeiros

O ilustrador

Paulistano, desde criança desenho. Ando muito pela cidade, olho as ruas, as pessoas, o céu e depois invento histórias em pequenos desenhos, num caderninho.
Formei-me arquiteto e, tempos depois, comecei a estudar gravura. Venho fazendo algumas experiências gráficas e neste livro tive a oportunidade de elaborar mais uma, gravando as imagens e os textos dos títulos na madeira, depois colorindo e compondo tudo no computador.
Espero que gostem das ilustrações tanto quanto gostei de desenhá-las.

Gilberto Tomé

"Quando chega a primavera,
Parece até que pintores,
Retocando a natureza,
Pintaram múltiplas flores
E convidam nossos olhos
Para uma festa de cores."

As cores são presentes infinitos oferecidos ao nosso olhar. Entretanto, é o dom da palavra que permite dar a cada cor um nome. E é o dom da palavra iluminada pela poesia que faz com que as cores ganhem alma e significado tão certeiro, que podemos enxergá-las, mesmo sem vê-las, apenas com os olhos do coração. Prosadora e poetisa, Maria Augusta de Medeiros nos contempla nesta obra com uma singela descrição das cores, começando por aquela que é a ausência de todas elas — o branco —, viajando pelas cores primárias e suas composições, que formam as secundárias e terciárias, aliando o cordel às belíssimas ilustrações do artista gráfico Gilberto Tomé.

ISBN 978-85-7870-003-4
9 788578 700034

Livraria Saraiva